GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

## Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar GUIMARÃES

2013 2014

Área Territorial de Inspeção do Norte

# 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar – Guimarães, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 25 e 28 de março de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO**

**Níveis de classificação dos três domínios**

***EXCELENTE*** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

***MUITO BOM*** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

***BOM*** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

***SUFICIENTE*** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

***INSUFICIENTE*** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as Escolas Básicas com Educação Pré-escolar de Poças-Airão, Santa Maria e Casais-Brito.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** serão disponibilizados na página da IGEC.

# 2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar-Ronfe, constituído em 1999-2000, situa-se no concelho de Guimarães, distrito de Braga. É constituído por três escolas básicas com 1.º ciclo, quatro escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar e a Escola Básica Abel Salazar-Ronfe (escola-sede), com os 2.º e 3.º ciclos.

Em 2013-2014, a população escolar é constituída por 1472 crianças, alunos e formandos: 143 (sete grupos) da educação pré-escolar; 599 (29 turmas) do 1.º ciclo; 285 (13 turmas) do 2.º ciclo; 423 (20 turmas) do 3.º ciclo e 22 (uma turma) do Curso Vocacional de Atividades Comerciais.

Dos alunos matriculados, 1% não têm a nacionalidade portuguesa, 75% dos alunos do ensino básico têm computador com ligação à *internet* em casa e 52% não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

A educação e o ensino são assegurados por 130 docentes, dos quais, 92% são do quadro. A sua experiência profissional é significativa, pois 96% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 47 elementos, com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

No que respeita à formação académica, 5% dos pais dos alunos do ensino básico têm uma formação superior e 23% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 18% dos pais dos alunos do ensino básico exercem atividades profissionais de nível intermédio ou superior.

Em 2011-2012, ano mais recente para o qual a Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência disponibilizou valores de referência, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência (*cluster*), nomeadamente as percentagens de alunos dos 4.º e 9.º anos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e a média do número de anos de habilitação dos pais e das mães dos alunos do ensino básico situam-se aquém da mediana Neste sentido, este Agrupamento apresenta variáveis de contexto que são bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos.

# 3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – Resultados

### *Resultados académicos*

O registo do desenvolvimento global e individualizado das aprendizagens das crianças, da educação pré-escolar, nas diferentes áreas de conteúdo é elaborado periodicamente, com base numa matriz comum, fornecendo informação aos encarregados de educação sobre o progresso de aquisição do estabelecido nas metas de aprendizagem, definidas para este nível de educação. Trimestralmente, o respetivo departamento analisa os resultados obtidos, delineando estratégias para plena prossecução dos mesmos, tendo no último triénio vindo a melhorar a área de conteúdo com menor sucesso - Expressão e Comunicação.

Com exceção dos resultados da avaliação externa em matemática e língua portuguesa do 1.º ciclo, no ano letivo 2011-2012, que ficaram aquém dos valores esperados, os resultados escolares no ensino básico, no

último biénio (2010-2011 e 2011-2012), situaram-se predominantemente acima dos valores esperados para as escolas de contexto análogo.

Os referidos resultados, em 2010-2011 e 2011-2012, quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência, situaram-se, maioritariamente, acima e muito acima da mediana. Contudo, pode-se afirmar que os resultados no 1.º ciclo não revelaram melhoria, já que a taxa de conclusão do 4.º ano e os resultados nas provas de aferição, que, em 2010-2011, tinham ficado, respetivamente, próximo e acima da mediana, em 2011-2012, situaram-se aquém desse valor. Ao invés, destaca-se, a melhoria dos resultados da avaliação externa em matemática e língua portuguesa do 2.º ciclo e a taxa de conclusão do 9.º ano que ficaram, em 2011-2012, muito acima da mediana.

Não obstante as variáveis do contexto do Agrupamento, em 2011-2012, serem desfavoráveis, os resultados observados estão, globalmente, acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e acima e muito acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Contudo, há possibilidade de melhoria dos resultados, designadamente no 1.º ciclo.

O Agrupamento analisa, de forma sistemática, taxas de sucesso, diferenças entre a classificação interna e a externa, avaliações por nível, qualidade do sucesso e sucesso absoluto, média global por ano/ciclo/disciplina, definindo planos de ação para melhoria dos resultados.

De acordo com os elementos disponibilizados pelo Agrupamento, a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir, encontrando-se em valores residuais.

### *Resultados sociais*

Na senda da promoção da cidadania e do civismo, o Agrupamento aposta na atribuição de responsabilidades às crianças e alunos, por forma a consubstanciar os valores expressos no projeto educativo e a formação integral da pessoa. A participação do delegado e subdelegado nas reuniões intercalares e a dinamização do projeto Parlamento dos Jovens visam promover a educação para a democracia e habilitar os alunos à interpretação crítica da informação, de modo a possibilitar o discernir entre o essencial e o acessório.

O programa de ocupação plena dos tempos escolares visa formar a personalidade do aluno numa perspetiva de plena e livre cidadania, garantindo o desenvolvimento de capacidades, conhecimentos, atitudes e destrezas. São dinamizadas assembleias de delegados destinadas à recolha de sugestões com vista à melhoria do funcionamento do Agrupamento.

A corresponsabilização dos alunos nas decisões que lhe dizem respeito é incentivada pela direção e pela atividade da Associação de Estudantes que, no seu plano de ação, desenvolve iniciativas desportivas, culturais, recreativas e desportivas. O apadrinhamento de alunos em início de ciclo, a tutoria entre pares, as campanhas de angariação de fundos, bem como o trabalho voluntário com alunos com necessidades educativas especiais, são exemplo da promoção de ações na área do voluntariado. As crianças e os alunos participam em campanhas de solidariedade e de apoio à inclusão através de atividades pontuais de angariação de bens alimentares, vestuário e brinquedos destinados a famílias carenciadas e à obtenção de meios financeiros para comparticipação de visitas de estudo.

Existem regras de conduta que são interiorizadas por todos, em especial na oferta complementar de Educação, Cidadania e Civismo (em todos os ciclos de ensino). O cumprimento das regras e a disciplina têm vindo a melhorar, sendo os incidentes disciplinares tratados diretamente pela direção.

A monitorização do percurso escolar dos alunos ainda não se encontra sistematizada, decorrendo, atualmente, do conhecimento informal.

### *Reconhecimento da comunidade*

De acordo com os dados dos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa, os pais/encarregados de educação relevam, sobretudo, o papel desempenhado pelos diretores de turma e a sua disponibilidade, sendo a forma como a escola resolve os problemas de indisciplina o aspeto que lhes merece menor concordância. A satisfação com o desenvolvimento dos educandos é bastante apreciado pelos encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar, enquanto a participação dos educandos em atividades fora do jardim de infância aparece como aspeto menos positivo.

Os alunos do 1.º ciclo ressaltam, como positivo, as atividades de expressão plástica realizadas, destacando, como menos positivo, a periodicidade da utilização do computador na sala de aula. Os alunos da escola-sede demonstram satisfação no que respeita ao conhecimento das regras de conduta, bem como valorizam a forma respeitosa na inter-relação com os professores, mas mostram alguma insatisfação quanto à frequência do uso do computador na sala de aula.

Os docentes destacam, como aspeto mais positivo, a circulação de informação na escola, enquanto o conforto das salas de aula surge como o aspeto com menos concordância. Os trabalhadores não docentes apreciam o bom ambiente de trabalho, ressalvando como menos positivo o comportamento dos alunos.

As formas de valorização do sucesso dos alunos passam pelo forte empenho da comunidade educativa na implementação dos Quadros de Mérito e Excelência e na divulgação dos vencedores no jornal escolar e na página eletrónica do Agrupamento, sendo os alunos premiados em cerimónia pública. Dinamiza ainda o projeto *A Melhor Turma* (do 4.ºano, 2.º e 3.º ciclos), conjugando nos parâmetros de medida os resultados académicos e sociais e estimulando uma sadia competição ao divulgar os resultados preliminares por período. O prémio final proporciona um dia diferente num espaço lúdico apropriado à idade.

A ação do Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente, realizando palestras com escritores, atores e políticos. Articula-se eficazmente com as instituições culturais e sociais locais, por forma a dar resposta a todas as solicitações para participar em concursos ou mostras culturais. Promove ações de sensibilização para pais e encarregados de educação, dinamizadas pela psicóloga, bem como abre as suas bibliotecas escolares à comunidade. Parceiro ativo na Capital Europeia da Cultura (Guimarães 2012), dissemina os produtos do *Clube de Fotografia, Atelier de Teatro, Sarau de Atividades Rítmicas e Expressivas e Robótic*a em exposições e nos meios de comunicação social. Foi publicamente agraciada pela Câmara Municipal de Guimarães como *melhor escola pública do concelho*, devido aos resultados alcançados.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados.**

## 3.2 – Prestação do serviço educativo

### *Planeamento e articulação*

O Agrupamento institucionalizou, desde a última avaliação externa, procedimentos generalizados e eficazes de articulação vertical e horizontal do currículo, operacionalizando o cumprimento dos programas e procurando atingir as metas de aprendizagem definidas para os diferentes anos/ciclo. Nos conselhos de ano, analisados os conteúdos transversais das disciplinas, efetiva-se a gestão horizontal do

currículo. Nos departamentos e respetivos grupos de recrutamento garante-se a gestão vertical do currículo.

Os planos de trabalho dos grupos/turmas, que obedecem a uma matriz, congregam toda a informação relativa às turmas/grupos, estabelecem as linhas de trabalho a desenvolver e operacionalizam a contextualização curricular. O plano anual de atividades, mais do que agregar um conjunto de iniciativas e atividades articuladas com o desenvolvimento do projeto educativo, é um instrumento de organização e gestão do Agrupamento, com grande acolhimento por parte da comunidade educativa.

O trabalho colaborativo, a circulação da informação e a aposta na continuidade pedagógica de docentes e dos diretores de turma ao longo do ciclo são potenciadores de uma sequencialidade das aprendizagens adequada aos diferentes ritmos das crianças/alunos, com fortes repercussões na motivação e no sucesso académico. Por outro lado, a análise que é feita periodicamente aos resultados das crianças/alunos, nas reuniões mensais de docentes do mesmo ano, nos grupos de recrutamento e nos departamentos, permite a reformulação do planeamento e o gizar de estratégias de melhoria com vista ao sucesso escolar.

A definição dos critérios de avaliação e a sua divulgação aos alunos e seus encarregados de educação, articulada com a análise de resultados e a prática da autoavaliação, garantem a coerência entre ensino e avaliação.

### *Práticas de ensino*

No planeamento do currículo adequam-se as atividades educativas às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças/alunos, apontando claramente, para níveis de sucesso elevados. É evidente a delineação de propostas compatíveis com as capacidades individuais das crianças e dos alunos, embora nem sempre com a sistematicidade e generalização pretendidas.

O Agrupamento disponibiliza distintas medidas de promoção do sucesso escolar, com maior incidência nas disciplinas sujeitas a exames nacionais. O forte investimento na preparação dos alunos motivou a adesão aos testes intermédios em todas as disciplinas e este ano, nas disciplinas de Português e Matemática aos alunos dos 2.º e 9.º anos.

Ainda no âmbito da diversificação das medidas de promoção do sucesso escolar é de referir, no 1.º ciclo, o apoio ao estudo e apoio individualizado, já nos 2.º e 3.º ciclos a aposta incidiu no apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia de Portugal, Inglês e Francês, prestado pelos docentes das disciplinas e das turmas. Implementou, ainda, a sala de estudo para os alunos identificados em sede de conselho de turma para a sua frequência, sobretudo os que beneficiam de um plano de acompanhamento individual, sendo também este espaço utilizado nos tempos livres dos alunos. As tutorias entre pares é uma medida, com muita potencialidade, dado que, para além de permitir que os alunos com mais sucesso académico auxiliem os que apresentam dificuldades, favorece o clima de turma e promove o trabalho colaborativo entre alunos.

Para os alunos que revelam necessidades educativas especiais, os técnicos envolvidos revelam empenho na realização de um trabalho individualizado e específico a cada aluno, mas o Agrupamento não conhece, com rigor, o impacto das medidas aplicadas nos resultados dos alunos, pois ainda não foram adotados procedimentos de monitorização eficazes,

O incentivo à melhoria das aprendizagens manifesta-se através da valorização que a comunidade educativa atribui aos quadros de mérito e excelência e ainda pela eleição da melhor turma em cada ciclo, determinada com base nos resultados dos alunos, comportamento e qualidade do sucesso.

As metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens beneficiam, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, de recursos adequados. Não obstante se terem identificado progressos desde a anterior

avaliação externa, onde foi reconhecida como um ponto fraco, a utilização das metodologias ativas e experimentais carece de maior generalização em todos os níveis de educação e ensino. .

O Agrupamento valoriza a dimensão artística e promove-a junto dos seus alunos, através de projetos e iniciativas, destacando-se o clube de teatro com grande projeção na comunidade, os saraus de atividades rítmicas e expressivas no âmbito do desporto escolar, o clube de fotografia, a adesão a propostas no âmbito da capital europeia da cultura, em Guimarães e as diversas iniciativas no âmbito da promoção da leitura, em colaboração com a biblioteca escolar.

Na anterior avaliação externa, um dos pontos fracos identificados foi *a debilidade da supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula*, continuando ainda a não existir qualquer mecanismo de supervisão da prática letiva em sala de aula enquanto estratégia potenciadora do desenvolvimento profissional dos docentes. Contudo, o trabalho colaborativo entre os docentes, a adoção de instrumentos de registo do cumprimento dos programas, a realização de matrizes comuns para os testes, bem como a experiência muito recente de coadjuvação numa turma de 6.º ano, na disciplina de História e Geografia de Portugal, apesar de ainda não estarem consolidados, contribuem para a melhoria dos resultados escolares.

### *Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens*

Entre os docentes está consolidada a prática de elaboração, conjunta, de instrumentos de avaliação por disciplina e anos de escolaridade. Praticam-se as diferentes modalidades de avaliação, retirando dos resultados obtidos as conclusões para as tomadas de decisão a nível pedagógico. A avaliação diagnóstica é generalizada, sendo um importante indicador das dificuldades das crianças e alunos, o que está evidente nos planos de trabalho dos grupos/turmas.

O Agrupamento procede à análise periódica dos resultados académicos dos alunos, em sede das diversas estruturas intermédias, sendo também esta temática tratada nas reuniões do conselho geral. Com o objetivo de aferir a aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação, instituiu-se uma grelha por docente e para cada aluno que integra as varáveis contempladas na avaliação atribuída. Este documento é entregue, quer aos coordenadores de departamento, quer aos diretores de turma.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo realiza-se nas reuniões dos grupos de recrutamento, departamentos curriculares e conselhos de turma, através do preenchimento de uma grelha que, num primeiro momento recolhe dados dos grupos de recrutamento e num segundo momento dos conselhos de turma.

Embora não se verifique uma avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, a análise feita aos resultados obtidos pelos alunos aponta para um impacto positivo das mesmas nas aprendizagens e nos resultados dos alunos. O Agrupamento identificou com sucesso os fatores que condicionavam a desistência e o abandono escolar, tendo implementado estratégias eficazes num trabalho articulado dos diretores de turma com o serviço de psicologia e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Guimarães.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

## 3.3 – Liderança e gestão

### *Liderança*

O projeto educativo identifica os problemas do Agrupamento em diversas dimensões (curricular, psicossocial, ecológica e organizacional), estabelece princípios e valores orientadores da ação educativa, enuncia prioridades e determina metas de sucesso educativo, explicitando o modo de determinação dos indicadores de medida para cada ano letivo e para o final do triénio. O contrato de autonomia visa a concretização do projeto educativo e inclui um plano de ação que contempla projetos, atividades, estratégias e parcerias.

Para a concretização do projeto educativo, a direção valoriza e fomenta a participação das lideranças intermédias, delegando algumas competências e partilhando responsabilidades. Também cria e apoia equipas para implementar e orientar diversos projetos e ações, faltando, porém, indicadores mensuráveis para que a sua monitorização seja mais eficaz.

A inserção do Agrupamento na comunidade expressa-se através de protocolos e parcerias com a autarquia e diversas entidades e instituições locais e regionais que apoiam diferentes iniciativas e projetos constantes do plano anual de atividades, assim como acolhem alunos no âmbito de programas de formação e integração na vida ativa e em contexto de trabalho. Expressa-se ainda através da utilização e mobilização de diversos recursos da comunidade local para o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

A direção gere adequadamente os conflitos emergentes e potencia um bom ambiente de trabalho nos diversos estabelecimentos escolares, reforçando a motivação e o empenho do pessoal docente e não docente. Nos distintos estabelecimentos escolares há associações de pais e encarregados de educação intervenientes e promotoras de atividades de envolvimento e de interação das famílias com a escola.

### *Gestão*

A direção revela capacidade de organização, estabelece relação de proximidade com a comunidade e acolhe sugestões com vista à melhoria organizacional.

O conhecimento das competências profissionais dos trabalhadores docentes e não docentes, do seu desempenho e da formação adquirida tem permitido afetar recursos em conformidade com o respetivo perfil e responder às necessidades do Agrupamento, ao mesmo tempo que promove a satisfação das pessoas.

Em documento próprio são elencadas necessidades de formação e identificadas prioridades com vista à promoção de um plano de formação em articulação com o centro de formação de associação de escolas, tendo sido desenvolvidas diversas ações com formadores internos e externos.

O Agrupamento dispõe de três bibliotecas escolares bem organizadas, que se articulam com a biblioteca municipal e a rede nacional de bibliotecas, e desenvolvem iniciativas de apoio ao desenvolvimento do currículo escolar.

Nos documentos estruturantes são explicitados de forma clara os critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço, privilegiando sempre que possível a continuidade pedagógica e potenciando o conhecimento dos alunos e o trabalho colaborativo dos professores.

A direção promove a comunicação e a partilha de informação, através dos meios tradicionais, do correio eletrónico e da página *web* do Agrupamento.

*AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O Agrupamento dispõe de uma equipa de acompanhamento e avaliação interna, constituída por sete docentes, um técnico, um assistente operacional e um encarregado de educação. Tendo em conta o relatório da avaliação externa de janeiro de 2010, que assinalou um reduzido impacto do processo de autoavaliação na elaboração dos planos de melhoria, esta equipa promoveu e avaliou ações com vista ao desenvolvimento da vertente associativa e da participação dos estudantes na vida da escola. Em 2009-2010, avaliou ainda um plano de aperfeiçoamento da articulação pedagógica entre ciclos e anos de escolaridade e de melhoria do funcionamento e organização dos recursos e serviços da escola-sede. Em 2010-2011, apoiou e avaliou um plano de desenvolvimento nos domínios da leitura e da escrita na educação básica inicial e um outro de promoção do envolvimento parental na vida escolar.

Os processos de autoavaliação realizados no âmbito destes planos de melhoria evidenciam, sobretudo, a satisfação dos diferentes atores educativos (alunos, pais e encarregados de educação, professores e assistentes operacionais e técnicos) relativamente a diversas áreas (espaços físicos, ambiente, direção, lideranças intermédias, comunicação) e sistematizam as suas sugestões de melhoria.

Em cada ano letivo, a processo avaliativo centra-se ainda na recolha e análise dos resultados académicos dos alunos, comparando-os com os valores de referência definidos.

O processo de autoavaliação ainda não está suficientemente sustentado, pelo que, em 2013-2014, o Agrupamento integra um projeto de avaliação em rede, que beneficia de formação e consultoria externa, e procede ao levantamento e análise das estratégias enunciadas pelos docentes com vista à melhoria ou ao reforço das práticas vigentes. Esta análise evidencia a necessidade de monitorizar o impacto concreto das estratégias implementadas nas práticas letivas e nos resultados escolares.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O planeamento e a dinamização de atividades que visam atribuir responsabilidades aos alunos, promotoras do desenvolvimento do espirito democrático e cívico dos alunos;
- A contribuição do Agrupamento para o desenvolvimento local, através de cooperação efetiva com a comunidade envolvente, o que permitiu reduzir o abandono escolar;
- A boa circulação de informação e o trabalho colaborativo entre docentes, potenciadores da sequencialidade das aprendizagens e do sucesso dos alunos;
- A implementação de medidas de promoção do sucesso escolar, que se adequam às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças e alunos;
- A liderança da direção, mobilizadora das lideranças intermédias e da participação dos alunos e dos pais e encarregados de educação, com reflexos no bom ambiente de trabalho e no envolvimento da comunidade educativa;

- A capacidade de organização e a gestão de proximidade da direção na ação interna, com impacto no serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A implementação de mecanismos de monitorização do sucesso dos alunos após a saída do Agrupamento, com vista a aferir o impacto da ação educativa no percurso dos alunos;
- A realização programada de atividades experimentais em todos os níveis e ciclos de ensino, visando a motivação para a aprendizagem e a promoção do sucesso académico;
- A generalização do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional dos docentes;
- A consolidação do processo de autoavaliação e a monitorização da eficácia das ações de melhoria, com vista ao progresso sustentado do Agrupamento.

15-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Paula Ferreira, Graça Costa e Joaquim Machado